



O presidente Fernando Henrique, de bota e bombacha, logo depois de visitar, de surpresa, assentamento do MST perto de sua fazenda. Ele prometeu escola, combustível e asfalto aos sem-terra

Visita inesperada anima sem-terra

Depois de confundir os membros da comitiva presidencial com pistoleiros, assentados do MST ouvem promessas de Fernando Henrique

Os assentados da fazenda Nova Itália não escondiam, um dia depois, a alegria de receber, pela primeira vez, a visita de um presidente da República. Joaquim Rodrigues de Oliveira, de 48 anos, "cicerone" de Fernando Henrique durante a rápida passagem pelo assentamento, na manhã de sábado, contava orgulhoso seu primeiro contato com um presidente. Como chegou de surpresa, Fernando Henrique quase foi confundido com um pistoleiro.

"Quem são vocês afinal de contas?", indagou Joaquim, assim que Fernando Henrique, o gerente de sua fazenda, Vander Gontijo, e seus seguranças desceram de uma caminhonete. "Neste movimento tem coisa que preocupa a gente, eu achei que podia ser pistoleiro", justificou o agricultor. O presidente teve de tirar os óculos escuros e dizer "eu sou o presidente da República" para tranquilizar os sem-terra, assentados a cerca de 35 quilômetros da Fazenda Córrego da Ponte, de propriedade de Fernando Henrique.

A menina Aline de Paula, de 14 anos, desconfiou que era Fernando Henrique, mas estranhou a bombacha que ele usava. "Ele estava com uma calça esquisita e uma bota, mas parecia o homem que eu vi na televisão na campanha", contou, orgulhosa. Sorridente e falante, Aline conquistou a atenção do presidente, que convidou-a para andar ao seu lado na caminhonete.

O assentamento tem 15 famílias que ocupam, desde dezembro, os 938 hectares da Fazenda Nova Itália, em Buritis (MG), a seis quilômetros, em linha reta, da fazenda Córrego da Ponte, de propriedade do Presidente.

Na próxima visita, FHC prometeu levar consigo Dona Ruth Cardoso. Segundo o líder do assentamento, Venceslau Pereira da Silva, o Lau, e sua mulher, Neide Vieira, vão todos almoçar na fazenda do Presidente.

PROMESSAS

As principais queixas ouvidas por Fernando Henrique, durante os 20 minutos em que permaneceu no local, foram sobre a falta de empenho do prefeito de Buritis, o ex-padre José Vicente Damasceno, do PPS, que não queria financiar a compra de dois mil litros de óleo diesel para acionar um trator; a falta de escola para as crianças; as condições da estrada, que afetam a todos; e a irregularidade na entrega das cestas básicas do programa Comunidade Solidária.

Ao descobrir que Ticiele Vieira, filha de Neide e Lau, não frequentava escola há dois anos, o presidente deixou o assentamento em direção à prefeitura de Buritis para buscar uma solução para o problema, conforme relato do pai da menina.

Segundo Lau, o assentamento tem professora e uma sala de aula improvisada, mas não tem os 25

alunos suficientes para instalar a escola. "A saída é o prefeito conseguir um ônibus escolar que possa levar as oito crianças que nós temos para estudar do outro lado do rio, onde já tem uma escola".

Durante o pouco tempo em que permaneceu no assentamento, o Presidente visitou também o barraco de José Wellington Freire e Maria Domingas, onde teve a oportunidade de sentar na "cadeira do Presidente", uma relíquia achada por Wellington nos arredores de Brasília, com apenas três pernas, que recebeu o apelido antes mesmo de ser transferida para o assentamento.

Segundo o relato dos trabalhadores presentes, o Presidente também ficou de negociar com o governador Eduardo Azevedo o asfaltamento de 45 quilômetros de uma estrada estadual e determinar ao INCRA a regularização do assentamento, ainda em fase de demarcação.

AMEAÇA

A fazenda do presidente fica localizada a cerca de 250 quilômetros de Brasília, no Noroeste de Minas Gerais, uma das regiões mais pobres do estado. Cercada por seis acampamentos de sem terra — Barriguda, 112 famílias; Garapua, 120 famílias; Campininha, 95 famílias; Formoso, 112 famílias; e Zé Doido, 65 famílias — e por qua-

tro assentamentos — Nova Itália, 15 famílias; Vida Nova, 62 famílias; Rancharia, 35 famílias; e Arinos, 62 famílias —, a Córrego da Ponte já esteve ameaçada de invasão por mais de uma vez, mas o que os trabalhadores querem mesmo é chamar a atenção do governo para suas reivindicações.

Os agricultores puderam sentir o poder de Fernando Henrique que, imediatamente após saber do problema da falta

"ELE ESTAVA COM UMA CALÇA ESQUISITA E UMA BOTA, MAS ERA PARECIDO COM O HOMEM QUE EU VI NA TELEVISÃO. ELE É UM POUQUINHO LEGAL E PACIENTE. ACHO QUE VAI SER UM BOM VIZINHO"

Aline de Paula,
14 anos

de óleo diesel, foi à cidade e conseguiu a liberação do produto. O óleo chegou no fim de tarde de sábado e eles trabalharam até tarde da noite, preparando o solo. O dinheiro do Incra para o fomento e para custeio, R\$ 2 mil por cada família, deve ser liberado pelo Incra até

quarta-feira desta semana. "Vamos plantar arroz, milho e feijão e o Presidente prometeu voltar com dona Ruth (Cardoso) na época da colheita", contou Joaquim.

Enquanto não colhem os frutos da terra, os assentados estão vivendo de cestas básicas doadas pela Incra. O assentamento ainda não tem luz elétrica, mas deverá ser beneficiado com a extensão da rede elétrica da fazenda de Fernando Henrique. "Ele é um pouquinho legal e paciente", resumiu Aline. "Acho que vai ser um bom vizinho".